



III Congresso de Direitos Humanos da FSG

<http://fsg.br/congressodedireitoshumanos>



## PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSAS DA COMUNIDADE DE CAXIAS DO SUL/RS

Bianca Lorenzi<sup>a</sup>, Pâmela Schaefer Cordeiro<sup>a</sup>, Joana Zanotti<sup>b</sup>

<sup>a)</sup> Acadêmica do curso de Nutrição, FSG Centro Universitário.

<sup>b)</sup> Docente do curso de Nutrição, FSG Centro Universitário.

### Informações de Submissão

b) Joana Zanotti, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-47

### Palavras-chave:

Obesidade. Risco Cardiovascular. Idosos.

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento da população é um processo multifatorial que vem acontecendo de forma acelerada. Uma realidade acompanhada da mudança do perfil de saúde da população, onde se ganha destaque o crescente número de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) (MEDEIROS et al., 2009). O envelhecimento também está associado, ao aumento da massa de gordura corporal, sendo seu aumento de 20 a 30% na gordura corporal total. (SILVEIRA et al., 2016). Estudos epidemiológicos identificam crescentes taxas de prevalência de obesidade em idosos, juntamente a fortes impactos negativos à saúde, sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de obesidade e risco cardiovascular em idosas da comunidade de Caxias do Sul/RS. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Segundo a Organização Mundial de Saúde, as doenças cardiovasculares são responsáveis por 27% das mortes no mundo, cenário que implica na qualidade de vida da população, e também tem grande impacto na economia e nos sistemas de saúde. (BARROSO et al., 2017). Associada a vários problemas de saúde, como doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, e também certos tipos de câncer, a obesidade é considerada uma epidemia global que afeta todas as faixas etárias (SILVEIRA, et al., 2018). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que a maioria dessas morbidades poderia ser evitada e que grande parte da mortalidade cardiovascular podem ser diminuídos com mudanças no estilo de vida que visam controlar os fatores de risco (MEDEIROS, et al., 2019). O desenvolvimento dessas doenças afeta os indivíduos de maneira diferente, onde sua menor frequência está relacionada com hábitos de vida

saudáveis (SILVEIRA, et al., 2018). **MATERIAL E MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo epidemiológico observacional do tipo transversal. As variáveis investigadas foram: idade, peso, estatura, índice de massa corporal (IMC) (considerando os valores:  $\leq 22,0$  kg/m<sup>2</sup> para baixo peso, 22,0-27,0 kg/m<sup>2</sup> para eutrófico,  $\geq 27,0$  kg/m<sup>2</sup> para excesso de peso), circunferência da cintura ( $< 80,0$  sem risco,  $\geq 80,0 - 88,0$  risco moderado,  $\geq 88,0$  risco grave), circunferência do quadril e a relação cintura/quadril (considerando os valores:  $< 0,85$  como sem risco e  $\geq 0,85$  com risco para RCV). A amostra foi selecionada por conveniência, foram incluídas no estudo mulheres idosas com idade maior ou igual a 60 anos, captadas nos grupos de idosos da cidade de Caxias do Sul, RS. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer de aprovação número 1.628.941 e todas voluntárias assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Participaram do estudo 214 idosas da cidade de Caxias do Sul/RS, com idade média de 71,92 anos (DP $\pm$ 7,23). Em relação ao peso, o valor médio encontrado foi de 69,95kg (DP $\pm$ 11,95), grande parte das idosas estudadas apresentavam excesso de peso (média do IMC 28,12kg/m<sup>2</sup> (DP $\pm$ 4,38)). Observou-se também números significativos em relação aos resultados da RCQ (0,89cm) (DP $\pm$ 0,07), onde grande parte apresentou risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares. A gordura corporal em localização central apresenta grande impacto sobre as DCVs, sendo a circunferência da cintura (CC) e a relação cintura quadril (RCQ), os indicadores mais utilizados como preditor de risco cardiovascular (OLIVEIRA & RODRIGUES, 2016). Segundo a OMS, a classificação do risco de doença cardiovascular a partir da circunferência de cintura, apresenta risco muito alto, com valores  $\geq 88,0$  cm. Neste estudo, a média dos resultados para CC, foi de 93,56cm (DP $\pm$ 10,98). **CONCLUSÃO:** Segundo o estudo a prevalência de obesidade nas idosas de Caxias do Sul - RS foi elevada. As informações dos fatores de risco podem colaborar no tratamento multidisciplinar à saúde do idoso, focada para a prevenção de complicações relacionadas às doenças cardiovasculares e para o desenvolvimento de políticas públicas para o envelhecimento saudável.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. H. D., GIEHL, M. W. C., DANIELEWICZ, A. L., ARAUJO, P. G. D., D'ORSI, E., & BOING, A. F. Built environment, contextual income, and obesity in older adults: evidence from a population-based study. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n.5, 2018.

MEDEIROS, P. A. D., CEMBRANEL, F., FIGUEIRÓ, T. H., SOUZA, B. B. D., ANTES, D. L., SILVA, D. A. S., ... & D'ORSI, E. Prevalência e simultaneidade de fatores de risco cardiovasculares em idosos participantes de um estudo de base populacional no sul do Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, v. 22, p. e190064, 2019.

SILVEIRA, E. A., VIEIRA, L.L., SOUZA, J.D. Elevada prevalência de obesidade abdominal em idosos e associação com diabetes, hipertensão e doenças respiratórias. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 23, n. 3, p. 903-912, 2018.

SILVEIRA, E. A. D., VIEIRA, L. L., JARDIM, T. V., & SOUZA, J. D. D. Obesidade em Idosos e sua Associação com Consumo Alimentar, Diabetes Mellitus e Infarto Agudo do Miocárdio. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 107, n. 6, p. 509-517, 2016.

BARROSO, T. A., MARINS, L. B., ALVES, R., GONÇALVES, A. C. S., BARROSO, S. G., & ROCHA, G. D. S. Associação Entre a Obesidade Central e a Incidência de Doenças e Fatores de Risco Cardiovascular. **Int. J. Cardiovasc. Sci.**, v. 30, n. 5, p. 416-424, 2017.

OLIVEIRA, L. F. D; RODRIGUES, P. A. S. Circunferência de cintura: protocolos de mensuração e sua aplicabilidade prática: subtítulo do artigo. **Nutrivisa: Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde**, v. 3, n. 2, p. 90-90, 2005.